



Funaro, com o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker: É hora de mudar

Baker exige aval do FMI

Washington (do enviado especial)—O secretário americano do Tesouro, James Baker III, manteve ontem no comitê interino do Fundo Monetário Internacional a posição tradicional dos Estados Unidos, pedindo maior abertura dos mercados nos países devedores e elogiando as renegociações das Filipinas e do México, que se submeteram a programas de ajustamento do FMI para conseguirem rolar seus débitos e tentar obter dinheiro novo dos bancos credores.

“Os progressos até agora se baseiam fundamentalmente no crescente reconhecimento pelos países devedores de que um crescimento mais forte exige não apenas políticas macroeconômicas e financeiras consistentes mas, também, reformas amplas para aumentar a eficiência,

reduzir os subsídios e permitir que as forças de mercado operem mais livremente” — disse Baker, na reunião onde o Brasil esteve representado pelo ministro da Fazenda, Dilon Funaro.

Como parte “importante” das novas renegociações de dívidas externas ele ressaltou a tendência a converter débitos em investimentos de risco e a disposição dos banqueiros em retomar os empréstimos de capital aos países devedores que se submetem aos programas de ajustes do Fundo Monetário. “O FMI negociou novos programas ou acordos de vigilância reforçada com sete países altamente endividados desde outubro do ano passado, e as discussões estão para se iniciar com duas outras nações, de forma que treze dos quinze

países de renda medida altamente endividados vão ter então acordos *standby* ou de vigilância reforçada” — disse o secretário americano.

O autor da chamada “iniciativa Baker”, que até agora praticamente não funcionou para os grandes devedores, declarou ainda que os bancos comerciais “devem fazer sua parte para apoiar programas econômicos compreensivos que sejam orientados para o crescimento, sendo importante haver uma demonstração disso a curto prazo”. Lembrou em seguida que neste momento discute-se com México um pacote que deverá contar com o apoio dos bancos em termos de dinheiro novo, e que a Nigéria é outro grande devedor em busca de recursos destas fontes prestadoras.